

DA GRADUAÇÃO AO PET: UM ARTIGO SOBRE A SÉRIE DE QUIOSQUES DE AUGUSTO MALTA

Aluna: Ana Cristina Guanaes Rego

Orientador: Eunícia Fernandes

Introdução

O Programa de Educação Tutorial – PET – de História da PUC-Rio, tem como um de seus objetivos a interação entre as disciplinas de graduação e as suas atividades. E foi cursando a disciplina de Brasil III, ministrada pela professora Margarida de Souza Neves, que entrei em contato com Augusto Malta o fotógrafo oficial da cidade do Rio de Janeiro na gestão de Pereira Passos. Entre as funções do fotógrafo da prefeitura, Malta deveria fotografar as construções que representavam o atraso, a pobreza da cidade, pois as fotos deveriam comprovar a necessidade da demolição dessas edificações para a conclusão do projeto que transformaria a cidade do Rio de Janeiro em cartão postal, em retrato do Brasil Moderno. Este período ficou conhecido como a *Belle Époque*.

Objetivos

Entre as atividades do PET-História, os alunos devem produzir artigos. Em meu caso, a atividade foi estimulada pela disciplina Brasil III e sua realização foi possível pelos conteúdos e reflexões desenvolvidos em sala de aula. O objetivo principal do artigo é utilizar o conceito de lugar de memória do Pierre Nora para explicar que o Augusto Malta pretendia resguardar as imagens dos quiosques para a posteridade, pois era um lugar de confraternização dos trabalhadores e que a reforma iria destruir.

Metodologia

O primeiro passo no processo de análise das imagens é a realização da descrição densa das fotos de quiosques tiradas por Augusto Malta no dia 7 de novembro de 1911. Por descrição densa compreenda-se o conceito cunhado pelo antropólogo Clifford Gertz, onde a descrição não é apenas um análise dos componentes físicos da imagem, mas também uma busca da relação do fotógrafo com o que esta sendo fotografado.

A imagem não é apenas o que o olhar está vendo, ela esta retratando uma realidade social dos trabalhadores que também deve ser identificada, pois o quiosque não é apenas uma construção, mas um espaço de confraternização de grupos subalternos que encontravam ali bebida, cigarros e conversa. A descrição densa, portanto, não é a simples identificação dos elementos da imagem ou das intenções do fotógrafo – como as angulações - , mas o reconhecimento dos sentidos que ela aciona.

Reconhecer tais sentidos implica, portanto, confrontar o resultado – a imagem – com a função de Augusto Malta, com os compromissos que o fotógrafo possuía com seu empregador. Problematizar tais identificações é o que consolida a construção de meu argumento, qual seja, a de que Malta promoveu a criação de materiais imagéticos que ‘salvam’ para a memória fragmentos da sociedade brasileira da *Belle Époque*, desta forma, a ação daquele fotógrafo garantiu materiais que hoje podem ser documentos para o historiador pensar sobre a sociedade da Primeira República.

A percepção de materiais que ‘salvam’ a memória articula-se aos estudos sobre memória de Pierre Nora, que enfatiza que a memória é composta por um conjunto de fatores. No caso específico da minha pesquisa refere-se ao afastamento ou não da imagem dos

trabalhadores da realidade que esta querendo se construir do Brasil. Para a contextualização da época estuda utilizei uma vasta bibliografia sobre a Primeira República.

Conclusões

A análise das imagens está me auxiliando a compreender porque o Augusto Malta fotografou os quiosques - pequenas construções de madeira em estilo oriental que serviam de ponto de encontro dos trabalhadores que estavam espelhadas pela cidade. - no dia marcado para sua demolição, 7 de novembro de 1911. Com tal reflexão talvez possamos começar a construir uma nova interpretação das intenções do Governo de Rodrigues Alves e Pereira Passos.

Referências

- ARAÚJO, Viviane da Silva. **Detrás da objetiva:fixidez e movimento na fotografia e no Rio de Janeiro de Augusto Malta**. [Dissertação de Mestrado} Rio de Janeiro: PUC – Pontifícia Universidade Católica do rio de janeiro, 2008.
- BREFE, Ana Claudia Fonseca. “Pierred Nora, ou o historiador da memória”. IN **Revista Social**,nº 6, Campinas, IFCH/UNICAMP,1999
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque**. 2ªed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001, 2ª reimpressão 2008.
- GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”. IN **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.
- SOUZA, Fernando Gralha. “Augusto Malta e o olhar oficial – Fotografia, cotidiano e memória do Rio de Janeiro 1903/1936”. In: **História, imagem e narrativas**, nº.2, 1º ano, Rio de Janeiro, 2006 . www.historiaimagem.com.br [10/11/2008]
- _____, “O belo e o feio na obra de Augusto Malta”. IN: **XII Encontro Regional de História Anpuh-Rio** – Usos do Passado, Niterói, 2006 <http://www.rj.anpuh.org/Anais/2006/conferencias> [10/11/2008]